

## A LITERATURA INFANTIL NEGRA EM SALA DE AULA: UMA EXPERIÊNCIA COM A OBRA OBAX

Alcidálio da Silva Souza<sup>1</sup>

Laís Maíra Bezerra de Queiroz<sup>2</sup>

Diana Maria Leite Lopes Saldanha<sup>3</sup>

As discussões sobre racismo ganham notoriedade e espaço no âmbito educacional, considerando que ele se faz presente em nossa sociedade de forma assustadora. Esse fato ratifica a ideia de Almeida (2019) de que o racismo no Brasil é estrutural e está articulado a questões ideológicas, políticas, econômicas, culturais. Por isso, a urgência de ações que promovam uma educação antirracista. Mediante essa necessidade, foi promulgada a Lei 10.639, de 9 de janeiro de 2003, que normatiza a inclusão obrigatória da temática “História e Cultura Afro-Brasileira”, no currículo oficial da Rede de Ensino.

É pela educação que devemos começar tal combate, possibilitando a inserção de discussões étnico-raciais e valorização da cultura negra. Concordamos com Freire (2000, p.67), ao defender que “Se a educação sozinha não transforma a sociedade, sem ela tampouco a sociedade muda.” A educação busca sempre a igualdade, independente de raça, cor e crença; ela, desde cedo, exerce forte influência na vida do indivíduo, que passa a conviver, dentro da sala de aula, com pessoas de hábitos e costumes diferentes dos seus, ele participa de uma socialização, tendo em vista seu convívio em uma sociedade onde nem todos pensam, ou são iguais.

---

1 Bolsista PIBID/Pedagogia. Graduando do curso de Pedagogia do Departamento de Educação da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte, *Campus Pau dos Ferros*. E-mail: [alcidaliousoza@alu.uern.br](mailto:alcidaliousoza@alu.uern.br);

2 Bolsista PIBID/Pedagogia. Graduanda do curso de Pedagogia do Departamento de Educação da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte, *Campus Pau dos Ferros*. E-mail: [laismaira@alu.uern.br](mailto:laismaira@alu.uern.br);

3 Coordenadora de área voluntária – PIBID/Pedagogia. Doutora em Educação, professora do Departamento de Educação – DE e do Programa de Pós-Graduação em Ensino – PPGE, da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte – UERN, *Campus Pau dos Ferros* - CAPF. E-mail: [dianalopes@uern.br](mailto:dianalopes@uern.br);

Nessa perspectiva, considerando que a escola é um espaço educacional que pode contribuir para uma educação antirracista, precisa dispor em seu currículo de temáticas relacionadas à cultura negra. Nesse sentido, entendemos que a literatura é uma criação artística indispensável para a formação dos sujeitos e pode contribuir para uma formação sem preconceitos. A leitura de literatura negra, em sala de aula, possibilitará abrir um diálogo intercultural, com diferentes vozes, que por muito tempo permanecem silenciadas, esquecidas. A inclusão da literatura infantil negra nas salas de aula é uma forma de valorizar a cultura negra.

Esta pesquisa tem como objetivo analisar o trabalho com a Literatura Infantil voltada para uma educação antirracista, organizada por três bolsistas do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência – PIBID, a partir da mediação feita pelo livro *Obax*, de André Neves, no primeiro ano do Ensino Fundamental da Escola Estadual João Escolástico, no município de Pau dos Ferros/RN.

A pesquisa realizada adotou a abordagem qualitativa que, para Minayo (2007), abarca o universo de significações dos sujeitos envolvidos, pois o homem, além de agir, pensa sobre o que realizou. É uma pesquisa de campo, pois foi feita em uma escola e oportunizou a interação dos pesquisadores com os sujeitos.

O *locus* do estudo foi a Escola Estadual João Escolástico, no município de Pau dos Ferros/RN, especificamente em uma turma de 1º ano do Ensino Fundamental, com 13 alunos (as) na qual atuamos como bolsistas do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID), com o auxílio da supervisora, que é a professora regente da turma.

A Literatura Infantil expressa-se para a criança como um universo de novos conhecimentos. O contato com as histórias retiradas dos livros promove diversas experiências particulares para o leitor, conforme afirma Manguel (2007, p. 20): “A experiência veio a mim primeiramente por meio dos livros”. A leitura literária, especialmente na Educação Infantil e nos anos iniciais do Ensino Fundamental, proporciona aos pequenos leitores o despertar da imaginação e da criatividade, além de promover a empatia, o respeito, o desenvolvimento emocional e uma visão de mundo mais ampliada, enfim, é por meio dela que a criança entra em um universo que se faz presente em cada história lida ou contada.

É nessas histórias que elas se descobrem e começam a construir, questionar, serem autoras de suas próprias histórias. Para Abramovich (2004), as histórias proporcionam aos ouvintes sentir emoções importantes e diversas: alegria, tristeza, medo, satisfação, insegurança, prazer. Além disso, elas contribuem para o enfrentamento de problemas existenciais típicos da infância.

Considerando a importância da literatura para as crianças, percebemos a necessidade de inserção da literatura negra nas escolas, visto que a mediação de leitura da literatura com personagens negros e/ou as vivências dos negros dá visibilidade à cultura e à vida deles, promovendo uma educação antirracista.

Realizamos uma mediação de leitura com a obra *Obax*, escrito e ilustrado por André Neves (2010). *Obax* é o título da obra e nome da personagem da narrativa. A história se desenrola na savana do oeste africano, e nos apresenta às engenhosas histórias criadas pela menina de nome homônimo. “Para uma criança, viver numa paisagem como aquela pode ser perigoso. Mas *Obax* não tinha medo. Corria pela planície em busca de aventuras e depois retornava com os olhinhos brilhantes. As histórias eram muitas. Ela já havia caçado ovos de avestruz. Conhecido elegantes e girafas. Apostado corrida com antílopes e enfrentado ferozes crocodilos (Neves, 2010), essas e muitas outras histórias fantásticas, como a da chuva de flores, em que se desenvolve a narrativa, foram contadas por *Obax* às pessoas da aldeia. O livro explora elementos da cultura africana, do cotidiano, da fauna e da flora.

Durante o contato inicial com o livro, ocasião em que foi feita a apresentação do título, da capa e contracapa e da personagem principal, as crianças expressaram suas primeiras impressões, com uma vastidão de comentários sobre a intitulação da obra e os elementos visuais, exprimindo, inclusive, observações sobre a aparência física de *Obax*. Nesse momento, um dos bolsistas fez as seguintes perguntas: *Gostaram da capa do livro? Olhem como é bonita a nossa personagem. Vocês acham ela bonita?* Em resposta, um dos alunos disse que “[...] não, [ela] é feia porque é preta”. A colocação feita pelo aluno envolve uma série de questões e problemáticas sociais que ainda estão em pauta na contemporaneidade brasileira.

Dentro da sociedade, atos contra pessoas de pele negra parecem não gerar espanto e comoção, pois são tidos como normais, são como hábitos a serem seguidos, e que se fazem presentes em nosso cotidiano, como se fosse necessário acontecer, para que se tenha um equilíbrio estrutural. Estamos acostumados com a ideia de que racismo só acontece de forma individual, quando alguém é xingado por conta do tom da sua pele, ou quando um jovem preto é preso ou morto. Grada Kilomba (2019, p. 204) explica que o “[...] racismo não é um problema pessoal, mas um problema branco estrutural e institucional que pessoas negras experienciam”. Não paramos para observar todo o contexto que leva as pessoas a tal ação discriminatória, em muitos casos de forma inconsciente; é reprodutora de um sistema social que cria divisões, e que, em grande parte, é

dirigida por pessoas brancas que, ao longo de toda a história de dominação, buscaram inferiorizar um povo, para que, assim, pudessem exercer domínio sobre ele. A falta de políticas que busquem desconstruir essa estrutura acaba por ser um racismo que atinge a todos. A falta de pessoas negras, em cargos de poder, é, de certa forma, um jeito de calar a sua voz, e mantê-las escravas de um modelo estrutural.

Dessa forma, entendemos a importância da lei 10.639/2003, no que diz respeito ao Art. 26-A “Nos estabelecimentos de ensino fundamental e médio, oficiais e particulares, torna-se obrigatório o ensino sobre História e Cultura Afro-Brasileira”. A lei obriga a trazer para o currículo escolar temáticas que dêem visibilidade aos grupos étnico-raciais na formação da sociedade brasileira e que permitam desenvolver um aprendizado capaz de exercer um papel relevante na sociedade e na redução das desigualdades.

Do mesmo modo, percebemos que a inserção da literatura negra, que apresente personagens negros como protagonistas, é indispensável para promover o debate sobre as questões étnico-raciais, para o processo de identificação de crianças negras com personagens das histórias e para uma educação antirracista.

O estudo e as discussões possibilitaram entender que é preciso reconhecer a importância da literatura de temática afro-brasileira nas salas de aula, como forma de trazer reflexões sobre as questões étnico-raciais e a valorização da cultura negra.

É preciso reconhecemos a escola como um espaço cultural heterogêneo, lugar que reúne uma diversidade linguística, religiosa, racial, dentre outras. Portanto, consideramos o espaço escolar como um lugar especial para a formação leitora e de reflexões acerca de variados temas presentes na sociedade.

**Palavras-chave:** Leitura literária; Educação antirracista; Literatura Infantil; Obax; PIBID.

## REFERÊNCIAS

ABRAMOVICH, Fanny. **Literatura Infantil**: gostosuras e bobices. São Paulo: Scipione, 2004. ALMEIDA, Sílvio Luiz de. **Racismo estrutural**. São Paulo: Sueli Carneiro; Editora Jandaíra, 2020.

KILOMBA, Grada. **Memórias da Plantação: episódios do racismo cotidiano**. Trad. Jess Oliveira. Rio De janeiro: Cobogó, 2019.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da indignação: cartas pedagógicas e outros escritos**. São Paulo: Editora UNESP, 2000.

MANGUEL, Alberto. **Uma história da leitura**. Tradução de Pedro Maia Soares. São Paulo: Companhia das Letras, 1997.

MINAYO, Maria Cecília de Souza; GOMES, Suely Ferreira Deslandes Romeu. **Pesquisa social: teoria, método e criatividade**. 26. ed. Petrópolis, RJ: Editora Vozes, 2007.

NEVES, André. **Obax**. São Paulo: Brinque-Book. 2010.

UNIVERSIDADE DO ESTADO DO RIO GRANDE DO NORTE. Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID): subprojeto dos núcleos de Assu, Mossoró e Pau dos Ferros. Cursos de Pedagogia. Mossoró, 2022.